

## **PROJETO DE LEI Nº           , DE 2019**

(Do Sr. EDUARDO CURY)

Inscreve o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho no “Livro dos Heróis da Pátria”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreve o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho no “Livro dos Heróis da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília-DF.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Casimiro Montenegro Filho nasceu em Fortaleza. Estado do Ceará, em 29 de outubro de 1904, filho de Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro e Maria Emília Pio Brasil. Aos 19 anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro, com o propósito de seguir a carreira militar.

Formando-se na Escola Militar do Realengo, tornou-se Aspirante-a-Oficial do Exército em 1928.

Em 12 de junho de 1931, realizou o voo inaugural do Correio Aéreo Militar (CAM), entre o Rio de Janeiro e São Paulo, serviço este que ajudou a criar e também abriu várias novas rotas com destinos como o sul e o nordeste do país, e que veio a se tornar posteriormente o Correio Aéreo Nacional - CAN.

Na revolução de 1932, Casimiro foi comandante chefe do Destacamento de Aviação de São Paulo e chegou a ser preso pelas tropas paulistas, ficando, assim, detido por 85 dias.

No posto de Major do Exército, frequentou a primeira turma do curso de Engenharia Aeronáutica na antiga Escola Técnica do Exército - EsTE, atual Instituto Militar de Engenharia - IME, onde se graduou em dezembro de 1941.

Após a criação do Ministério da Aeronáutica, migrou da Aviação do Exército para a Força Aérea Brasileira. Em 1943, já como Tenente-Coronel, assumiu a subchefia da Diretoria de Material da Aeronáutica e a subdiretoria de Técnica Aeronáutica.

Entre 1943 e 1944, o Tenente-Coronel Casimiro realiza visitas ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, e destas visitas surge a ideia de criar uma instituição similar no Brasil, com o objetivo de desenvolver profissionais especializados em tecnologia aeronáutica.

Mesmo com todas as limitações econômicas e sociais do Brasil da década de 40, primordialmente agrícola e com atividade industrial irrisória, o Tenente-Coronel Casimiro vislumbrou um futuro no qual o país seria capaz de desenvolver tecnologia para projetar e fabricar seus próprios aviões.

Com a ajuda do professor e chefe do Departamento de Engenharia Aeronáutica do MIT, Richard Harbert Smith, Casimiro passa a desenvolver as diretrizes do que viria a ser o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), com sede a ser construída na cidade de São José dos Campos, no interior do Estado de São Paulo.

Em 1945, Casimiro fez uma apresentação a um grupo de oficiais do Estado Maior da Aeronáutica, no local que seria o futuro campus do ITA. Sobre o chão e seguro por pedras, expôs uma carta aerofotogramétrica e, ora apontando para o papel, ora para o vasto descampado, disse o visionário: *“Aqui construiremos o túnel aerodinâmico, mais à direita o laboratório de motores, ali a área residencial: casas e apartamentos para os professores, oficiais e pessoal da administração, alojamento para os alunos. Ali à esquerda, os edifícios escolares e laboratórios. Aqui será o futuro aeroporto. Esta área está reservada para a indústria aeronáutica. Tudo isto constituirá o Centro Técnico da Aeronáutica.”*

Ao se despedir da reunião, depois de lançar os olhos na planície totalmente vazia, gracejou o chefe do grupo, em total descrédito a Casimiro: “*Até a vista, Júlio Verne*”.

Em que pese o ceticismo de parte das autoridades, o ITA tornou-se uma realidade por meio do Decreto nº 27.695, de 16 de janeiro de 1950, muito embora o ITA já vinha funcionando virtualmente na sede da Escola Técnica do Exército (atual Instituto Militar de Engenharia - IME) no Rio de Janeiro - daí justificando diplomar a sua primeira turma de engenheiros ao final do ano letivo de 1950.

Surgiu, assim, uma escola de engenharia de alto nível no país, com instalações adequadas, professores experimentados, inicialmente trazidos do exterior e residindo no próprio campus, juntamente com os alunos. Ao redor do ITA formou-se o DCTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial), um complexo de pesquisa e desenvolvimento na área aeroespacial. Casimiro ocupou a direção do CTA até 1965.

Na sequência, em 1969, quando o avião para linhas regionais “Bandeirante” havia tomado forma, foi criada no mesmo campus a empresa EMBRAER, atualmente a terceira maior fabricante mundial de aviões.

No dia 2 de dezembro de 1975 recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em 1981, foi agraciado com o Prêmio Anísio Teixeira em sua primeira edição, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para agraciar personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da educação no país.

O Marechal Casimiro Montenegro Filho morreu aos 95 anos de idade, em Petrópolis, na madrugada do dia 26 de fevereiro de 2000, e foi enterrado com honras militares. O corpo de Montenegro repousa na Cripta dos Voadores do cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

Em vida, entre os diversos legados do Marechal Casimiro Montenegro Filho, destaca-se, por óbvio, a concepção e fundação do ITA/CTA. Em 2020, celebram-se 70 desta renomada institucional que é referência

internacional pela formação de engenheiros de excelência e pelo desenvolvimento de tecnologia aeroespacial genuinamente nacional.

É difícil dimensionar a magnitude da contribuição do Marechal Casimiro para a educação, a ciência, a tecnologia e a defesa nacionais. Por meio de sua visão arrojada de futuro, o Brasil deu um salto gigantesco ao longo desses quase 70 anos, rumo ao futuro.

Seu legado continua gerando frutos e consolidando um sonho de colocar o país nos trilhos do desenvolvimento científico e tecnológico. O ITA/CTA é um polo de conhecimento que engrandece o Brasil e orgulha todos os brasileiros que direta e indiretamente são beneficiados pelo trabalho desenvolvido pelos militares e civis dedicados a essas instituições.

Em razão da comemoração dos 70 anos do ITA, entendemos oportuno homenagear seu fundador, o Marechal Montenegro Filho, inscrevendo seu nome no “Livro de Heróis da Pátria”.

Por todo o exposto, solicitamos o apoio dos nobres pares para aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões, em        de        de 2019.

Deputado EDUARDO CURY